Ano VII – nº 134 – Junho/Julho de 2018

VOZ COMERCIÁRIA

Órgão Oficial do Sindicato dos Comerciários de São Paulo – www.comerciarios.org.br – *O Sindicato que te atende bem!*

EMPREGO JÁ!

MUTIRÃO DE EMPREGO PROMOVIDO PELO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SP REUNIU 10 MIL PESSOAS NO VALE DO ANHANGABAÚ. Págs. 6, 7, 8 e 9.

Ricardo Patah
Presidente do Sindicato
dos Comerciários de São Paulo

Emprego já!

A crise econômica que o País atravessa, associada à nova reforma trabalhista – que tirou direitos dos trabalhadores e, em alguns casos, com a jornada intermitente, transformou o trabalho em análogo à escravidão –, nos levou a desenvolver ações em busca de recuperar o maior patrimônio do trabalhador: o emprego. Por essa razão, depois de intensas negociações com várias empresas, fizemos o Mutirão de Emprego.

Nossa ação tem por objetivo fazer frente à grave situação do desemprego no País, que hoje atinge 14 milhões de pessoas e é uma das mais graves da nossa história. É também uma resposta direta àqueles que tentaram destruir o movimento sindical com a criminosa reforma trabalhista, que, além de retirar direitos conquistados pelos trabalhadores, eliminou o custeio das entidades sindicais.

O Mutirão de Emprego é uma resposta pela valorização do movimento sindical e visa aproximar mais o trabalhador dos sindicatos, pois são estes que representam seus legítimos interesses. Além disso, é um caminho para aperfeiçoar a relação com as empresas onde, por meio das negociações salariais, vamos discutir muito o predomínio do negociado sobre o legislado.

Esse foi nosso primeiro Mutirão de Emprego, mas o Sindicato dos Comerciários de São Paulo sempre teve como preocupação básica o emprego. Tanto que temos um departamento de Vaga Social funcionando há quatro anos, que já empregou centenas de trabalhadores.

No primeiro momento, foram 1,8 mil vagas em grandes empresas e participaram da seleção 10 mil trabalhadores. Foi um trabalho piloto que, a partir de agora, vamos ampliar e levar para todo o Brasil, por meio dos 1.300 sindicatos filiados à União Geral dos Trabalhadores (UGT). Com isso, e contando com a sensibilidade das empresas para o grave momento que estamos atravessando, esperamos oferecer milhares de empregos em todo o País. Em São Paulo, serão feitos novos mutirões com 5 mil ou mais vagas.

REDES SOCIAIS

facebook.com/RicardoPatah	facebook.com/comerciarios.SP	WhatsApp (11) 9 9144-6564
twitter.com/RicardoPatah	twitter.com/comerciariossp	BLOG blogdopatah.blogspot.com.br

www.comerciarios.org.br

www.pnud.org.br/ods.aspx

EXPEDIENTE

– JORNAL VOZ COMERCIÁRIA –
Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo
www.comerciarios.org.br

Diretoria:
- Ricardo Patah, presidente **- José Gonzaga da Cruz,** diretor vice-presidente
- Edson Ramos, diretor secretário geral **- Antonio Carlos Duarte,** diretor tesoureiro/financeiro
- Antonio Evanildo Rabelo Cabral, diretor de educação, formação profissional e esportes
- Cleonice Caetano Souza, diretora de assistência social e previdência **- Marcos Afonso de Oliveira,** diretor do departamento jurídico **- Josimar Andrade de Assis,** diretor de relações sindicais
- Neildo Francisco de Assis, diretor do patrimônio

Suplentes da Diretoria: Cremilda Bastos Cravo, Dijalma Alves Domingues, Isabel Kausz dos Reis (licenciada), Isaias Roberto da Silva, Aparecido Tadeu Plaça, Erasmo Jacinto da Silva, Marlene Teixeira Rodrigues, Marinaldo Antonio de Medeiros e Rosilania Correia Lima.

Conselho Fiscal: Avelino Garcia Filho, Gino Vaccaro e Luiz Hamilton de Sousa. **Suplentes:** Adriana Machado, Domingos Serralvo Moreno e Maria das Graças da Silva Reis. **Delegados Federativos:** Nildo Nogueira e Wilson Moura da Silva. **Suplentes:** Manuel Correia e Domingos Serralvo Moreno. **Conselho de Planejamento Estratégico:** Rubens Romano.

Editor e jornalista responsável: Mauro Ramos Mtb 11.875 **- Textos:** Karina Amador
- Artes e diagramação: Antonio Laudate **- Fotos:** FH Mendes e Jaélcio Santana.

Junho/Julho de 2018 - Ano VII - nº 134. Tiragem: 200 mil exemplares.

– ENDEREÇOS DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO –

SEDE: Rua Formosa, 99 - Vale do Anhangabaú - Centro - Tel.: 2121-5900
www.comerciarios.org.br - sindicato@comerciarios.org.br
SUBSEDES: Pinheiros: Rua Dep. Lacerda Franco, 125 - Tel.: 2142-3300
Tatuapé: Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72 - Tel.: 3466-9393
Santo Amaro: Rua Coronel Luís Barroso, 102/106 - Tel.: 2162-1700
São Miguel: Rua Arlindo Colaço, 162 - Tel.: 3466-9600
Brás: Rua Brigadeiro Machado, 33 - 1º andar - Tel.: 2144-9671
Ambulatório: Rua Dr. Diogo de Faria, 967 - Tel.: 2142-3350
Clube de Campo: Estrada do Morro Grande, 3.000 - Cotia - Tel.: 2121-5967
Colônia de Férias: Avenida Guilhermina, 240 - Praia Grande - Tel.: (13) 3474-2310

Leroy Merlin tenta burlar a legislação trabalhista

A diretoria e a militância do Sindicato dos Comerciários de São Paulo fizeram um ato na Leroy Merlin. A ação aconteceu na unidade do Jaguaré, no dia 12 de junho.

A empresa foi denunciada por obrigar os comerciários a trabalharem 40 minutos a mais por dia, para compensar a folga semanal, ou seja, há semanas em que a jornada chega a 48 horas semanais.

Tal atitude da empresa fere um dos direitos fundamentais, garantido na Constituição Federal de 1988, chamado de Descanso Semanal Remunerado (DSR), que nada mais é que o direito do trabalhador descansar um dia, após seis dias consecutivos de trabalho. Isso quer dizer que a cada sete dias de trabalho, um deles deve corresponder ao descanso, livre de qualquer desconto ou compensação e sem prejuízo à remuneração.

A empresa compareceu ao Sindicato, no dia 13, para esclarecer e solucionar as irregularidades. Depois de muita persistência por parte da diretoria e o Jurídico desta entidade sindical, a Leroy concordou em cumprir a Lei e se comprometeu, a partir daquela data, a não obrigar mais seus empregados a trabalharem além da jornada para compensar a folga semanal.

Empregados são obrigados a assinar termo com data retroativa

Logo após o encontro no Sindicato, a Leroy Merlin repassou aos empregados um Termo de Adesão de Banco de Horas, com a data de 1º de outubro de 2017, obrigando os mesmos a assinarem o documento, a fim de validar a realização das horas extras realizadas desde o início da vigência desta da Convenção Coletiva de Trabalho 2017/2018 (CCT).

A realização do banco de horas é permitida na CCT mediante manifestação por escrito do trabalhador, na qual constem o horário de trabalho normal e o período para as horas excedentes. Assinar um termo de adesão pode ser legítimo, desde que este documento tenha validade a partir da data de sua assinatura.

PORTANTO, NÃO ASSINE NENHUM DOCUMENTO COM A DATA RETROATIVA. ISSO É ILEGÍTIMO E FERE A CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO VIGENTE. DENUNCIE AO SEU SINDICATO!

Natu Fibras descumpre a Convenção Coletiva de Trabalho

Sindicato realiza manifestações contra empresas que descumprem a CCT

No dia 03 maio, a diretoria do Sindicato dos Comerciários de São Paulo promoveu um ato em apoio aos trabalhadores que paralisaram as atividades na Natu Fibras - empresa que vende suplementos alimentares pela internet.

A categoria denunciou que a empresa aumentou as metas nas vendas, reduziu o percentual das comissões, realiza pagamento por fora do holerite, altera a jornada e oferece aos empregados ambientes insalubres, como sanitários sem condições de uso e cadeiras quebradas. Além disso, proprietário e encarregados promovem assédio moral contra os empregados.

O objetivo da ação era a regularização das denúncias. Porém a direção da Natu Fibras recusou-se a dialogar com a entidade e seus representados.

Após várias tentativas para regularizar tais denúncias, e sem êxito, o departamento Jurídico desta entidade solicitou junto à Superintendência Regional do Trabalho (DRT) uma fiscalização na empresa.

Endress+Hauser renova Acordo Coletivo de Trabalho dos comerciários

A empresa de controle e automação Endress+Hauser renovou o Acordo Coletivo de Trabalho, no qual se comprometeu a fornecer, dentre outros benefícios, o auxílio-creche.

A medida beneficiará as mães com filhos de até 36 meses de idade e/ou pais solteiros que estejam separados judicialmente, ou divorciados, ou viúvos e que tenham a guarda legal dos menores, decorrente de sentença judicial ou sob guarda em processo de adoção.

O benefício foi reajustado em 4% e aos comerciários será pago o valor mensal de R$ 436,00.

Na ocasião, em decorrência da validação do Acordo Coletivo, ficou pactuado que a assistência sindical nas homologações, por meio do sindicato da categoria, será obrigatória.

Sindicato vence ação e garante os direitos dos trabalhadores

Por meio do seu departamento Jurídico, o Sindicato está sempre à frente da luta pelos direitos dos trabalhadores, garantindo que as leis sejam cumpridas.

Foi o caso da X&Y Comércio de Material Elétrico, denunciada por substituir o vale-transporte pela antecipação do mesmo em dinheiro, o que é totalmente proibido segundo a legislação trabalhista. Após a confirmação da irregularidade pelo Ministério Público do Trabalho, a empresa foi autuada a pagar multa administrativa.

Já a Magazine Twing, além de atrasar os salários, não realizava os depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviços (FGTS) dos comerciários. Após fiscalização, solicitada pelo Sindicato dos Comerciários ao Ministério Público do Trabalho, a empresa foi autuada a pagar multa administrativa.

Sem salário e sem 13º

A Importadora e Exportadora de Medidores Polimate Ltda foi denunciada ao departamento Jurídico do Sindicato dos Comerciários de São Paulo por atrasar salários e por não efetuar o pagamento do 13º salário dos empregados. Após a fiscalização do Ministério do Trabalho, foram constatadas as denúncias sobre atraso de salário e o não pagamento da 1ª parcela do 13º salário até o dia 30/11. A Polimate foi autuada e deve pagar multa administrativa.

Local inadequado para as refeições dos trabalhadores

A Papel Craft - Comércio de Papéis e Presentes foi denunciada ao departamento Jurídico do Sindicato dos Comerciários de São Paulo por não conceder aos empregados local adequado para refeições. Após fiscalização, o Ministério do Trabalho constatou a irregularidade denunciada e autuou a empresa a pagar multa administrativa.

DSK não pagava horas extras e atrasava salários

O departamento Jurídico do Sindicato dos Comerciários de São Paulo recebeu a denúncia de que a empresa DSK Distribuição e Comércio Ltda atrasava salários e não efetuava o pagamento das horas extras dos empregados.

A irregularidade foi confirmada por meio da fiscalização que o Ministério Público do Trabalho realizou na empresa que foi autuada em pagar multa administrativa.

A DSK cometia as seguintes irregularidades:

– não concedia o intervalo para refeição e descanso de no mínimo 01 hora, conforme previsto na Convenção;
– concedia o vale-transporte em dinheiro, o que é proibido na legislação trabalhista;
– atrasava os salários dos empregados.

ESTAMOS DE OLHO!

NOSSO SINDICATO POSSUI UM DEPARTAMENTO JURÍDICO COMPLETO À DISPOSIÇÃO DOS COMERCIÁRIOS.

Acesse www.comerciarios.org.br para:
DÚVIDAS, clique em: ***SEUS DIREITOS*** *(dúvidas e informações)*.
DENÚNCIAS, clique em: ***FAÇA SUA DENÚNCIA***.
Ou ligue para: ***2111-1818***

Negociações coletivas e reforma trabalhista

O cenário de estagnação da economia, com elevadas taxas de desemprego e de "informalidade" e a entrada em vigor da reforma trabalhista, em novembro de 2017, dificultam ainda mais as negociações coletivas de trabalho. Caiu significativamente o número de acordos e convenções coletivas registrados no Ministério do Trabalho nos primeiros meses deste ano, na comparação com o ano passado e em relação à média dos últimos cinco anos.

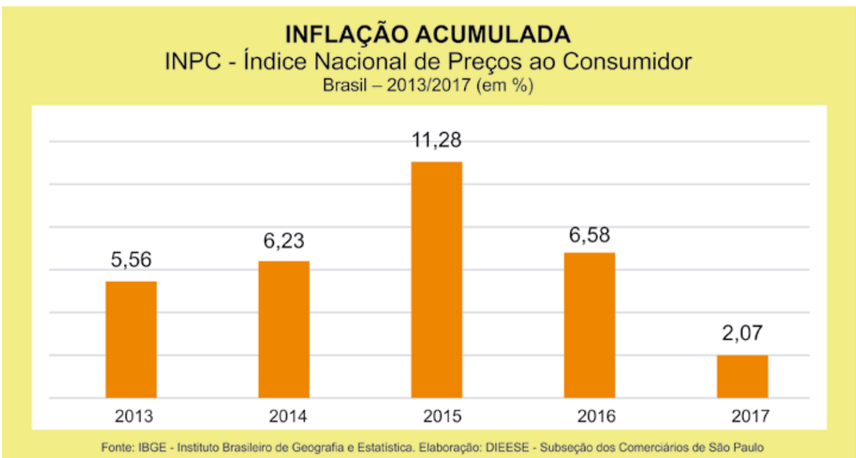
Segundo levantamento do DIEESE, 2.802 acordos foram registrados no primeiro trimestre, 29% a menos que em igual período de 2017, quando o número foi de 3.939.

Observa-se, nas rodadas de negociação deste ano, endurecimento da posição patronal. Diante do novo ambiente de relações do trabalho, que desequilibrou ainda mais a correlação de forças entre as partes, os empregadores procuram utilizar o processo negocial para retirar direitos dos trabalhadores. A posição dos sindicatos de trabalhadores tem sido de defesa, evitando ao máximo ceder direitos, sob pena de perder conquistas de décadas de negociação.

Um dos aspectos mais polêmicos das negociações tem sido o financiamento dos sindicatos. Este é um ponto fundamental de toda a arquitetura da reforma trabalhista, pensada e construída para destruir as entidades sindicais e desmobilizar os trabalhadores. Sem recursos financeiros, as entidades que representam os empregados perdem a capacidade para se manter e, consequentemente, de organização e mobilização, o que abre caminho para que empresas avancem sobre direitos e ampliem ainda mais o processo de precarização das relações de trabalho, reduzindo também os salários.

Diante do aumento das dificuldades nas negociações, uma das estratégias que os trabalhadores têm adotado é a celebração de acordos por empresas, após o fechamento da convenção coletiva. Alguns segmentos do movimento sindical têm preferido, inclusive, permanecer com a convenção em aberto a aceitar determinados itens da nova legislação ou propostas patronais na mesa de negociação que não sejam benéficos para a classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, os acordos e convenções têm registrado reposição da inflação e, eventualmente, pequenos ganhos reais nos salários, o que é facilitado pelo baixo patamar inflacionário.

O número de acordos e convenções coletivas diminuiu significativamente com a entrada em vigor da reforma trabalhista



Sindicato promove mutirão de emprego e leva multidão ao Vale do Anhangabaú

Mais de 10 mil pessoas no Vale do Anhangabaú em busca de uma oportunidade de emprego. Esses foram os candidatos às 1900 vagas ofertadas no Mutirão de Emprego promovido pelo Sindicato dos Comerciário de São Paulo em parceria com empresas do comércio, como Telhanorte, Makro, Pão de Açúcar, Clovis Calçados, Carrefour, Droga Raia/Drogasil, Supermercado Hirota, Santil, entre outras. Só o grupo Pão de Açúcar disponibilizou mil vagas para vários setores da empresa.

As oportunidades eram para balconista, repositor, estoquista, vendedor, operador de caixa, entre outras, incluindo vagas para pessoas com deficiências e jovens aprendizes.

"Nosso objetivo é, junto com mais empresas da cidade de São Paulo, disponibilizar aproximadamente 5 mil vagas por mês", explicou Ricardo Patah, presidente do Sindicato.

Trabalhadores de todas as idades, dos quatro cantos da cidade, casados, solteiros, jovens, com ou sem filhos, compõem o índice de quase 14 milhões de desempregados em nosso País. "Gostaríamos de reduzir drasticamente esse cenário. Mas, infelizmente, são muitos os desempregados. Nessa enorme fila, encontramos pessoas que estão há anos em busca de uma oportunidade. Meu desejo é que, quem sabe, já saiam daqui empregados", conclui Patah.

O feirão aconteceu de 16 a 20 de julho.

Segundo o presidente do Sindicato, a ação demonstra a importância do movimento sindical, que está cada vez mais próximo do trabalhador, e a ideia é realizar permanentemente esses mutirões.

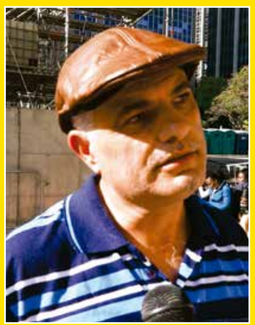
"Nessa enorme fila, encontramos pessoas que estão há anos em busca de uma oportunidade. Meu desejo é que, quem sabe, já saiam daqui empregados"

Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de SP

EM BUSCA DE EMPREGO

"Estou no Brasil há três anos nunca tive um emprego para poder contar com salário todo mês, hoje acordei e soube desse mutirão mas parece que todo mundo do País veio para cá (risos)"

Vinólia Isabela (Sul - africana)



"Espero que as coisas melhorem pois desde o ano 2.000 vivo de bico, como um País tão grande e tão rico pode ter tanta desempregada e passando necessidades"

Francisco de Queiros

"Já procurei muito na minha área, agora preciso trabalhar urgente, então o que aparecer é bem-vindo"

Cleide Araújo
Formada em rádio e tv e desempregada desde outubro

"Estou desempregada há dois meses e como tenho um filho para sustentar, saio toda segunda-feira a procura de emprego. Espero que minha saga acabe hoje (risos). Quero muito uma oportunidade"

Atamis Mendes

"Tenho fé que vou sair daqui com um emprego"

Luana Costa

"Quero uma vaga de recepcionista, mas neste momento aceito o que vier. Estou desempregada há mais de 2 anos. Tenho que alimentar os filhos e ainda cuidar da minha mãe"

Silvana de Barros

Comerciários de São Paulo sediam evento de Mulheres da UNI Américas

Com a presença de dirigentes sindicais das Américas, entre os dias 14 e 16 de maio, aconteceu, na Colônia de Férias do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, em Praia Grande, a VIII Oficina Rede de Mulheres UNI Américas Brasil.

Com o tema "O ataque à democracia e o impacto nos direitos das mulheres", o evento reuniu representantes de vários sindicatos filiados a UNI para discutir e entender a atual conjuntura.

"Este tema é extremamente oportuno, pois acreditamos, entre tantas outras coisas, que é uma violência colocar uma gestante ou lactante trabalhando em local insalubre", explicou Rosilania Correia de Lima, diretora do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e diretora Regional do Comitê de Mulheres.

A mesa de abertura do evento contou com Cleonice Caetano, representando Ricardo Patah, presidente nacional da UGT (União Geral dos Trabalhadores); Briceida Gonzalez, diretora Regional da UNI Américas; Karen C. Souza, da Juventude da CUT; Elaine Cutis, coordenadora da Rede UNI Mulheres Brasil; e Bernadete Lieuthier, diretora de Política para Mulheres da CNTC.

Cleonice ressaltou que, em 2018, o evento completa dez anos e que nesse período, o principal objetivo foi o empoderamento das mulheres e a abertura de espaço para que a juventude possa dar continuidade do movimento.

Briceida lembrou que o Brasil é um país referência para a América Latina, então tudo o que está acontecendo aqui, inevitavelmente se refletirá em outros países latinos. "Por isso é preciso que as mulheres se unam para enfrentar os desafios que estão sendo impostos", diz.

Foram realizadas palestras relatando as consequências negativas que os retrocessos sociais podem gerar

Segundo a diretora regional da UNI Américas, este é um momento de solidariedade, pois o Brasil vive um momento muito grave, em relação a direitos sociais e direito das mulheres.

Momento é de união

Para Rosilania, esse evento foi realizado em um momento propício, uma vez que a onda conservadora que surgiu no País tende a ameaçar importantes avanços sociais, principalmente no que se refere aos direitos conquistados pelas mulheres.

A diretora destacou que este é um momento histórico e que somente com unidade e solidariedade é possível enfrentar os desafios que estão por vir. "Por isso a importância desse evento que reúne mulheres sindicalistas de diversos setores produtivos e que representam também vários Estados da federação", concluiu.

Com dez anos de existência, a Oficina vem cumprindo seu objetivo de debater o empoderamento das mulheres, abrindo espaço para que a juventude dê continuidade ao movimento

Sindicato dos Comerciários e Carrefour promovem ação social

Numa parceria inédita, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo e o Carrefour passaram a desenvolver ações em prol das mais de 200 crianças da comunidade do Rio Pequeno, no Butantã, atendidas pela associação Ponte Brasiitália, instituição mantida pelo Sindicato e a UILP UIL Pensionati, sindicato italiano de aposentados.

O Carrefour, uma das maiores redes de hipermercados do País, abraçou a causa e promoveu na sexta-feira, 13 de julho, um mutirão solidário, disponibilizando 100 pessoas para pintar a área externa da instituição e, ainda, anunciando uma parceria que inclui entrega de mantimentos para as refeições, inscrição no programa de voluntariado da empresa (para que, todo o mês, receba uma ação voluntária) e oferta de vagas de trabalho no programa Jovem Aprendiz.

Silvia Leão, diretora executiva de Gestão de Gente do Carrefour, anunciou que a Ponte BrasilItália terá um vale mensal de R$ 4 mil para a compra de ingredientes para fornecer merenda aos alunos, atualmente em 180 refeições dia.

A diretora, que se encantou com o trabalho realizado com as crianças da região, ressaltou também que um dos maiores desafios da entidade é fazer com que esses jovens ingressem no mercado de trabalho. "Um dos programas que o Carrefour tem e vai contar muito com os alunos dessa instituição é o Jovem Aprendiz."

Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, agradeceu o empenho de todos e lembrou que as relações institucionais entre sindicato e empresa vão muito além das mesas de negociação e se caracterizam pelo respeito. "Nós temos as nossas negociações, cada um com sua ótica, mas sempre com respeito, tanto que temos a oportunidade de realizar ações como esta, que, para nós do Sindicato, é extremamente gratificante", comentou.

"É muito bom ver essa quantidade de voluntários disponibilizando um dia para ajudar uma comunidade que é muito carente, onde as pessoas, muitas vezes, se encontram à margem da cidadania", concluiu Patah.

Voluntários do Carrefour se mobilizam para revitalizar a área externa da Associação Ponte Brasilitália que atende mais de duzentas crianças da comunidade do Rio Pequeno, Butantã

Comerciário, mais dinheiro para o seu bolso

Mesmo com a economia abalada, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo continua na luta pelos direitos dos trabalhadores.

A última ação resultou na conquista de um abono no valor de R$ 300 para os comerciários de alguns setores. Tal benefício será pago parcelado em duas ou três vezes.

Os trabalhadores de açougues, de revenda de veículos usados, de lojas de calçados e de atacadistas de alimentos receberão o benefício em duas parcelas iguais, nos meses de maio e junho. Já os comerciários do setor de elétricos e eletrodomésticos receberão o valor em três parcelas iguais.

Diante das adversidades do momento, como reforma trabalhista, cenário político conturbado, desemprego em alta e paralisações pelo País, o seu Sindicato continua atuante na defesa dos interesses dos comerciários e, graças a essas ações, você, comerciário, obteve tais conquistas. Confira algumas delas no box ao lado.

- ESTABILIDADE NO RETORNO DAS FÉRIAS
- ESTABILIDADE NO RETORNO DA LICENÇA-MATERNIDADE
- PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS DE 60% (A LEI GARANTE APENAS 50%)
- BANCO DE HORAS MAIS HUMANIZADO
- COLÔNIA DE FÉRIAS NA PRAIA GRANDE
- LABORATÓRIO CONVENIADO
- COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA
- GARANTIA MÍNIMA PARA COMISSIONISTAS
- ESTABILIDADE EM VIAS DE APOSENTADORIA
- PAGAMENTO DO DIA DO COMERCIÁRIO (ATÉ DOIS DIAS A MAIS EM OUTUBRO)
- FOLGAS ADICIONAIS E HORA COM ADICIONAL DE 100% NOS FERIADOS
- ABONO DE FALTA PARA MÃE OU PAI COMERCIÁRIO
- ABONO DE FALTA AO ESTUDANTE
- AUXÍLIO-FUNERAL
- TRABALHOS EM DOMINGOS ALTERNADOS
- TRABALHO NO 1º DE MAIO LIMITADO A 6 HORAS
- FÉRIAS EM DEZEMBRO (DOIS DIAS A MAIS)
- CONVÊNIO COM UNIVERSIDADES
- ABONO DE R$ 300
- ATESTADO MÉDICO ODONTOLÓGICO EMITIDO POR MÉDICO DO SINDICATO

UGT promove exposição a céu aberto na Avenida Paulista

Foi inaugurada no dia 9 de maio, na Avenida Paulista, a exposição "A Quarta Revolução Industrial", promovida pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), em referência ao 1º de Maio - Dia do Trabalhador.

Trata-se de uma ação que tem como principal objetivo provocar, por meio da arte, uma reflexão sobre o avanço da tecnologia que bate à nossa porta e que trará grandes impactos e desafios para os trabalhadores e para a sociedade em geral.

"Escolhemos esse tema porque muita gente nem sabe o que está acontecendo, mas o trabalhador precisa entender sobre o assunto, caso contrário, o desemprego será ainda maior com o advento da tecnologia. Já basta o quanto o desemprego aumentou como consequência da reforma trabalhista imposta pelo atual governo. Somos a favor dos benefícios trazidos pela tecnologia, mas, se dependermos exclusivamente da inteligência artificial, teremos problemas. Precisamos das máquinas a nosso serviço, mas sem ocupar o espaço do ser humano – pois é este que tem emoções, filhos para criar e que realmente constrói o País", disse Ricardo Patah, presidente da UGT.

As obras foram desenvolvidas pelos artistas Carla Caffé e Guto Lacaz, exclusivamente para esta ação. "A cultura só tem valor quando é para todos e é exatamente o que acontece com essa exposição na Paulista", enfatizou Carla.

Sob a curadoria de Monica Maia e Fernando Costa Netto, a mostra expõe 30 painéis de 12m² ao longo de um quilômetro da ciclovia da principal avenida de São Paulo. A exposição foi vista por 5 milhões de pessoas, sendo considerada a maior ao ar livre da América Latina.

A exposição foi oficialmente aberta por um robô gigante, de 2,90m, que ilustrou o tema abordado e parou a Avenida Paulista.

"A Quarta Revolução Industrial" ficou na ciclovia da Av. Paulista, entre a Rua Augusta e a Alameda Campinas, até o dia 9 de junho.

Inauguração da exposição "A Quarta Revolução Industrial" na Av. Paulista

A exposição foi aberta por um robô gigante que ilustrou o tema abordado

HISTÓRICO

A primeira grande exposição realizada pela UGT na Avenida Paulista, em homenagem ao Dia do Trabalhador, aconteceu em 2015 e teve como tema os "30 Anos de Redemocratização do Brasil"; a segunda, em 2016, celebrou os "100 Anos do Samba"; a terceira, em 2017, realizada em parceria com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a OIT (Organização Internacional do Trabalho), representou os "17 Objetivos para Transformar o Mundo".